

Sessão pública de apoio à população palestina

## **José Saramago: "a melhor maneira de viver é viver contra a apatia geral"**

19.11.2008 - 14h58



"A melhor maneira de viver é viver contra". José Saramago falou com a mesma irreverência que se lhe conhece contra aquilo que diz ser "a paz podre e a apatia geral" das pessoas em relação à defesa dos direitos humanos no mundo. Ontem à noite, o Nobel da literatura participou numa sessão pública que assinalou o arranque da Semana da Palestina, um conjunto de iniciativas a decorrer até ao dia 28 de Novembro que pretendem evocar a luta e a cultura deste povo.

Durante mais de duas horas na Casa do Alentejo, em Lisboa, quase 100 pessoas assistiram a uma sessão pública organizada pelo Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente (MPPM). Entre os oradores convidados esteve José Saramago, o sociólogo José Manuel Pureza e a embaixadora da Autoridade Palestiniana, Randa Nabulsi.

Um dos nomes mais referidos durante a sessão foi o de Barack Obama. Os intervenientes afirmaram que o mundo "está em suspenso, de olhos na sala oval" e recordaram as declarações proferidas em Março pelo presidente eleito dos Estados Unidos onde este defendeu o apoio incondicional a Israel.

"Quando poderão os palestinianos gritar "Yes, we can?", perguntou em voz bem alta Manuel Pureza, referindo também a tão falada questão do racismo durante as eleições na América e afirmando que "a discriminação do povo palestiniano é uma das mais ignóbeis formas de racismo dos nossos tempos".

### **"A saída política mínima exigível é a criação de dois estados"**

Num discurso proferindo com firmeza o sociólogo defendeu que para acabar com o conflito entre Israel e a Palestina, "a saída política mínima exigível é a criação de dois estados", prevista na resolução 181 (de 29/11/47) da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Por seu turno, José Saramago aproveitou para contar um episódio de uma entrevista concedida na Argentina em que lhe fizeram várias perguntas sobre a situação no Médio Oriente e em que o escritor acabaria por afirmar que "enquanto houver um palestiniano vivo o holocausto continuará".

Na altura, estas declarações causaram muita polémica mas, segundo Saramago, "61 anos de ocupação, abrangendo três gerações, mostram que esta é uma guerra em que Israel pretende não só ocupar os territórios como eliminar o povo palestiniano". "Como é isto possível?", acrescentou.

Enquanto lia o seu discurso da direita para a esquerda, a embaixadora da Autoridade Palestiniana em Lisboa, Randa Nabulsi, lembrou a importância da cultura palestiniana na definição da identidade deste povo e na sua eterna ligação aos territórios em que vivem. Acompanhada por um tradutor, Nabulsi acabou o seu discurso com uma frase carregada de tristeza (perceptível até por quem não entende uma palavra de árabe): "também nós (palestinianos) amamos a vida quando podemos", disse.